

# A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

## RAPIDOS COMENTARIOS

### As medidas fiscais Efeitos da sua applicação

Permitida a discussão sobre materia economico-financeira, resulta daí pode chegar-se, mais harmonicamente, a conclusões satisfatorias.

Com o estudo e debate destas theorias ninguem é prejudicado, pois as observações feitas tendem, sempre, á illicidação e melhor compreensão das medidas adótadas.

Disse o sr. ministro das Finanças, num dos seus discursos, que as novas medidas fiscais seriam violentas. De facto assim succedeu.

O recente aumento de impostos veio trazer enormes embaraços ao contribuinte predial, cuja crise economica é evidentemente incontestavel, tanto pela reduzida paga dos seus productos, pelas escassas colheitas, especialmente de trigo e centeio, já enceleirados, como ainda pela dificuldade de trabalhadores rurais que fogem á crise nacional, embarcando para o estrangeiro.

Disso nos dão claro sintôma as notas do ultimo Boletim de Emigração que, de Julho a Dezembro do ano findo de 1927, accusam um total de 35.280 emigrantes.

A par deste agravamento não devemos esquecer aquele que veio tornar mais pesadas as contribuições dos colectados industrialmente como devedôres ao Estado.

As recentes reformas fiscais elevaram-nas, quando é certo que a sua base colectavel tinha já sido asperamente agravada com a substituição do imposto sobre o valor das transações do sistema de «quotidade» para o de «repartição».

Estamos, pois, sem dúvida, em face duma crise complicada, tanto para o commercio como para a industria pela falta de procura nas suas mercadorias.

Ora sendo péssimo como é o presente ano agricola,—conforme o proprio titular da pasta da Agricultura declarou já,—e, portanto, de escassa remuneração, não podem, tanto o commercio como a industria esperar grande acorrença ás mercadorias á venda, visto que o proprietario rural e até o urbano procurarão reduzir, em extremo, os seus gastos, quer por falta de recursos quer por espirito de economia domestica.

Resulta daqui que, os detentôres de artigos e generos de utilização imediata com largos estoques armazenados, desde que o consumidor o não procure, fica na contingencia e sujeição á sua enorme depreciação, obrigando-se, por vezes, até, a vendas com prejuizo.

O commercio só vive vida regular e compensadora quando o movimento de transações é constante. A sua paralisação ainda que temporaria, acarreta complicações de toda a ordem.

Em linha de conta devemos levar tambem os compromissos comerciais e industriais quanto ao pagamento do importe dos seus contractos com as casas produtoras ou exportadoras que obrigam ao cumprimento integral de prazos certos. Calculem-se os embaraços emergentes desta clausula, com pagamentos em moeda-ouro ao indice cambial da data presente, agravados com os estabelecimentos cheios de artigos em retem.

Este desequilibrio, só por si, é já mais que bastante para nos dar a certeza das dificuldades desta classe de contribuintes. Todavia não devemos esquecer ainda que a desvalorisação da moeda e o novo sistema de applicação do imposto sobre o valor das transações, quarentuplicou o quantitativo da contribuição industrial.

Dado como certo que as mercadorias importadas são todas liquidadas a ouro, a sua drenagem para o estrangeiro continuará a acentuar-se e, este factor maiores desarranjos vem estabelecer quer para o consumidor quer para todo o commercio.

Vejamos que, pela ultima estatistica, desde janeiro a setembro do ano findo, para uma importação de productos no valor de 2.082.000 contos, accusamos uma exportação de contos, 513.000.

Alem disso, e tendo em atençaõ as exigencias forçadas do commercio, bem assim a certeza de que as suas oscilações não podem baixar, em percas, a um grau muito diminutivo, está naturalmente indicada uma elevação de preços nos generos mais vendaveis, para, assim, por tal processo, se ressarcir dos prejuizos ocasionados pela mercadoria sem procura e que o consumidor evita por escassês de recursos.

Não reste duvida que o mais directo expediente que o commercio tem ao seu alcance é a bolsa do consumidor; daí ser este quem ha-de aguentar a imposição de tal sacrificio.

E a prova deste facto encontramol-a já na elevação do assucar, do azeite e do sabão. A esta regra não fugirá tambem o pão de trigo, que, apesar da recente autorisação para sua importação exotica, tanto para manipular como para semente, não bastará as exigencias nacionais e ha-de, fatalmente, ter, para consumo, um preço mais alto.

Porem o commercio de generos alimenticios ainda se desenvolve na antecipada certeza de que a sua mercadoria, mais ou menos e de melhor ou peor qualidade, sempre encontra compradores.

Outrotanto, não succede, todavia, por exemplo, aos industriais de ourivesaria que, sendo um commercio do mais alto empate de capital, passam, por vezes, temporadas de mezes consecutivos, sem a a menor transação.

E como estes, outros, muitos outros de semelhante ou identica situação.

E' pois este um dos casos incluídos na frase do illustre titular das Finanças quando aludiu á violencia das suas medidas fiscais.

No entanto, feito um estudo mais aproximado das possibilidades industriais, não seria difficil tornar equitativa e mais suave a parcela de sacrificio com que a força-rem a contribuir, desde que, duma forma geral se pesem todas as circunstancias de caracter economico e financeiro mesmo que o momento nos apresenta.

Nenhum dos elementos concorrentes, para maior harmonia da vida colectiva, pode esquecer na analise que as circunstancias presentes exigem.

E o agregado comum dum povo impõe-se-nos com o direito a todo ele ser considerado tanto por si, directamente, nas suas tendencias, desejos e aspirações, como pelos varios organismos representativos da sua vontade.

Logo, a grande habilidade consiste, precisamente, em ir de encontro á vontade popular, minorando-lhe o sofrimento e desviando-lhe as dificuldades, para que, satisfeito o seu desejo, possa então bem-dizer dos que não calcam nem esquecem os votos do seu intimo sentir.

*Salvato Moline*

#### REPUBLICANOS

Lêde «A Opinião». Fazei dela toda a propaganda.

## A CIDADE DE BARCELOS

Manifestações de regosijo



Edificio dos Paços do Concelho

(Vêr noticia na 3.ª pagina)

## Pela Repartição de Finanças

Apurem-se responsabilidades

Nunca é demasiado insistir com o pedido de apuramento de responsabilidades quando se trata de factos tão evidentes por si que, logo ao lêrem-se, não deixam a menór duvida sobre a sua veracidade.

E muito mais urgentes se tornam as providencias superiores quanto maior esfera de acção e prestigio tiver ou necessite têr a repartição de que se trate.

Note-se ainda que nós haviamos limitado o esclarecimento de informações, bem como o pedido duma intervenção, exclusivamente e bem caracterisadamente, aos actos anormais na direcção de serviços e na sua conducta profissional, ao chefe da Repartição de Finanças deste concelho.

Enquanto nós frisamos esta linha de combate, surge-nos o sr. Hilario Barreiros com esta frase importante e que parece estender a sua intenção ou o seu conceito a uma mais vasta amplitude: «Apenas noto que a «Repartição de Finanças anda a pedir *defumadouros e agua benta*. Isso é que anda». E', na verdade duma alta concretisação esta pequena e expressiva passagem da sua carta, pois ela nos dá um publico e auxiliar testemunho das responsabilidades que impendem sobre o chefe dum organismo do Estado que preci-

sa *defumadouros e agua benta*.  
Egualmente, confirma, afinal, a rasão que nos move neste honroso debate.

A ninguem, pois, restem duvidas das volubilidades do chefe desta repartição, não só pelos factos já anteriormente citados, mas ainda porque, tendo ha tempos a Comissão Paroquial Administrativa de Cossourado, remetido ao Governo Civil do distrito uma exposição contra os serviços feitos pelo então escrivão das execuções fiscais, Leiras, ahi alegando tambem sêr ele um correcional e, portanto, incapacitado de exercer tais funções publicas, o sr. secretario de finanças informou, a requisição da Direcção de Finanças não serem veridicas essas acusações, conforme consta das minutas do *dossier* official da sua repartição.

E a verdade é que a Direcção de Finanças dirigiu ha pouco um officio ao Delegado Procurador da Republica desta comarca pedindo um certificado do Registo Criminal daquele ex-escrivão Leiras, que, em absoluto, confirmava as informações da exposição da Comissão Paroquial de Cossourado.

Segundo os nossos informes, as coisas, mais ou menos, deste modo se passaram.

Mas ha mais a provar a ins-

Ecos do ultimo pronun- ciamiento militar

Diario do Governo

1.ª serie n.º 197
Ministerio do Interior
Decreto n.º 15.904—Inserer varias disposicoes acerca da resbertura dos estabelecimentos de vinhos e bebidas alcoolicas que se encontram nas proximidades dos estabelecimentos publicos a que se refere o art.º 1.º do decreto n.º 15.602 e que, por motivo de ordem publica, tenham sido ou venham a ser encerrados por mandado da autoridade.

1.ª serie n.º 199
Ministerio do Interior
Despacho do Conselho de Ministros tornando extensivos aos medicos veterinarios que estejam ocupando lugares nos corpos e corporacoes administrativas o disposto no § 2.º do art. 17.º do decreto n.º 15538, sobre incompatibilidades e acumulacoes.

AUTOMOVEIS
Um de 7 lugares, proprio para familia e outro de 4, aluga José Perestrelo — Barcelos.

LENHA
Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho. Rua da Madalena, n.º 11—Cam- po de S. José.

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica—Barcelos.
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias. Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA TIJOLO)

Missa do 7.º dia
CONVITE
Para informacoes e ofertas, com o seu familia manda re-actual o procurador o sar por sua alma, Sr. Antonio Villanueva, no templo Chã Pinheiro, de do Bom Jesus da Fia, ou com o pro- Cruz, ás 9 horas, a praetrio, onde tam- missa do 7.º dia, pe- bem se acha, e aqui lo que convida to- em Barcelos todas as das as pessoas ami- quantas-feiras no Ho- gas e do finado, a tel Urbana, e nesta re- dacoem todos os dias uteis.

Arremataçao
O Presidente da Comissão Ad- ministrativa da Camara Muni- cipal do Con- celho de Bar- celos.

Declaraçao
Rosa Nogueira, proprietaria do anti- go restaurant «Paulo», vem tornar pu- blico que, constan- do-lhe que o seu visinho e confron- tante sr. Antonio Fir- mino da Silva, pro- prietario do Café Barcelense, procura fazer uma parede de vedação da passa- gem que entre os dois estabelecimen- tos existe. não se responsabiliza por quaisquer prejuizos por essa obra moti- vados, nem tão pou- co pelas consequen- çias que a má cons- trução dessa parede possa vir a ocasionar.

VENDA DE Propriedades
Esta à venda as que foram do falei- do Tenente-Coronel de Francisco Vila-Chã, saibá ler e escrever, Rodrigues Leite, de 13 a 15 anos, quinta da «Gavieira», Prefere-se a aldeia e duas casas n.ºs 43—Falar nesta redacçao.

Praticante
Para modo de vi- ga decente precisa- se de um rapaz que Francisco Vila-Chã saibá ler e escrever, Rodrigues Leite, de 13 a 15 anos, quinta da «Gavieira», Prefere-se a aldeia e duas casas n.ºs 43—Falar nesta redacçao.

DIA A DIA

OBITUARIO

Funerais

Constituiram uma grandiosa manifes- tação de doloroso pesar os funerais do nosso estimado amigo sr. José Joa- quim da Silva, de cujo falecimento demos noticia em n.º anterior. Comquanto o dia, pelo mercado se- manal não fosse proprio para maior assistencia, reuniram-se em grande numero pessoas de todas as categorias sociais para acompanhar a última mo- rada o saudoso extinto. O cadaver foi conduzido na careta dos Bombeiros Voluntarios, ladeado pelos srs. Manuel de Faria, Avelino Aires Duarte, Martinho Eduardo de Faria Aires Martinho de Faria Duarte, Manuel Avelino de Faria Duarte e José Alves Pereira da Quinta, sobri- nhos do falecido. A chave foi entregue ao sr. Francisco Alves de Faria, tam- bem sobrinho, da Pvoa de Varzim. O sr. Antonio Guimarães Vale levava uma coroa com a dedicatória—De seu amigo—Severino G. Guerreiro Chaves. A familia enlutada, em substituição da coroa, mandou distribuir os se- guintes donativos—Bombeiros de Bar- celos, 100\$00. Bombeiros de Barceli- nhos, 50\$00. Creche de Santa Maria, 50\$00. Sopa dos Pobres, 50\$00. Pão de Santo Antonio, 50\$00. Conferencia de S. Vicente de Paula (senhoras e homens), 30\$00 a cada. Os empregados do estabelecimento comercial srs. Manuel Pereira e David Miranda, também ofereceram—Casa Santa Maria, 20\$00. Sopa dos Pobres, 20\$00. Pão de Santo Antonio, 20\$00. Conferencia S. Vicente de Paula (se- nhoras), 20\$00.

No Hospital da Misericordia, enfer- maria dos irmãos daquela confraria, faleceu, victimado pela tuberculose, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, em- pregado no consultorio do advogado sr. Dr. Antonio Pedras. Era filho do sr. Manuel José Ferrei- ra, funcionario municipal.

—Depois duma luta titanica sucumbiu a uma tuberculose pulmonar o sr. José Maria Barbosa, casado, co-pro- prietario da acreditada Alfaiateria Barbosa, que tem por socio o actual gerente o sr. José Barbosa, filho. Deve-se ao extinto a iniciativa de modernisar a sua alfaiateria a par das suas congengeres dos grandes centros, o que facilmente conseguiu pela sua competencia e delicado trato. O seu cadaver foi conduzido na careta dos nossos voluntarios seguiu dum piquete, incorporando-se tam- bem no prestito fúnebre um piquete dos Bombeiros de Barcelinhos.

—Ainda faleceu o antigo e conside- rado mestre de obras sr. Antonio de Miranda, casado, proprietario. Era pai dos nossos amigos srs. Belmi- ro e Adelino de Miranda e sogro do sr. Fernando Augusto de Andrade. O cadaver, encerrado em rica urna de mogno, foi levado na careta dos Bombeiros Voluntarios, acompanhada de numeroso piquete por pertence- rem ao seu corpo honorario, como chefe de guarnição e bombeiro, os dois filhos do saudoso extinto. Os três funerais estiveram a cargo do sr. João Vila Chã Esteves. A's familias enlutadas apresentamos as nossas comovidas condolencias.

Vistoria ás casas de re- creio

Estão-se a vistoriar as vistorias ás casas de recreio ou de espectaculos pu- blicos, muitas das quais não podem funcionar pela sua falta de defesa especial- mente contra incendios e hygiene. Parece, o que achamos justissimo, que muitas dessas casas vão fechar, conservando-se assim até que modifiquem a sua situação.

Tribunal Militar Especial

Neste Tribunal, com sede no Porto, que funciona desde 10 de Agosto do ano findo, creado para julgar os implica- dos a insurreição militar de Fevereiro do mesmo ano, foram já julgados 334 individuos, sendo 106 condenados e 228 absolvidos. Estão ainda para julgar 255 militares entre auzentes e deportados. Os proximos julgamentos a revelar terão inicio no dia 7 de Setembro proximo.

Antonio Carneiro

—Desto nosso querido amigo auzente no Rio de Janeiro, recebemos agradaveis noticias com o seu amavel desejo de as- snatura do nosso bi-semanario que muito agradecemos, apetecendo-lhe as maiores venturas.

A Federação Escolar

A redacção desta importante revista, accedendo do nosso desejo de colecionar- nos todas as produções recebidas, acaba de enviar-nos todos os numeros da sua interessante publicação. É gentileza de que confessamos o nosso grato reconhe- cimento.

Alfredo Rodrigues

Estabeleceu-se em Vila do C nde to- mando de trespasso a acreditada e bem montada Padaria Brazil, este nosso amigo, filho do também nosso amigo sr. Antonio José Rodrigues, conceituado pro- prietario da Padaria Rodrigues, desta cidade. Desejamos-lhe muitas felicidades.

ANEL

Acha-se depositado na secreta- ria da Camara Municipal um pe- queno anel com pedras que ha cerca de 2 meses foi encontrado na rua Faria Barbosa, desta cida- de e que será entregue a quem der os sinais certos.

Farmacia de servico

Domingo está de servico permanente a farmacia do Hospital da Misericordia.

Bilhete de identidade

Em portaria publicada no dia 2 no «Diario do Governo», 1.ª serie, é pror- rogado até 30 de Setembro o prazo mar- cado no artigo 2.º do decreto 14.747, para aquisição do bilhete de identidade.

Licenças de uso e porte de armas de caça

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto com o n.º 15.941: «Considerando que as disposicoes do decreto n.º 13.740, na parte respeitante à concessão de licenças para uso e porte de armas de caça, não tendo sido accompanhadas de uma fiscalização eficiente, trou- xeram, com diminuição do numero de licenças concedidas, uma apreciavel dimi- nução das receitas do Estado; e Reconhecendo-se que, sem prejuizo destas e da ordem publica, se facilitar a pratica dos exercicios venatorios na época propria, decreta-se: Artigo 1.º—Para a concessão de licença para o uso e porte de armas de caça é obrigatoria a apresentação de: a) licença especial a que se refere o ar- tigo 7.º da lei n.º 15, de 7 de Julho de 1913; b) Atestado de registo policial, nos concelhos onde existem corpos de policia, ou do regedor da freguezia a do impetrante nos concelhos onde não houver tais cor- porações, podendo a autoridade que con- ceder a licença exigir, quando o tenha por conveniente, a apresentação do certifica- do do registo criminal; qualquer destes documentos deve referir-se a tudo quanto constar acerca do impetrante, sem limite praso; c) Atestado da residencia, passado pelo regedor ou Junta de freguesia de domici- lio do impetrante, relativo aos ultimos quatro meses, não podendo considerar-se domicilio o hotel, hospedaria ou estabe- lecimento publico ou comercial, senão para os individuos que, durante o alludido praso, ali residam com caracter permanente ou em virtude das suas funções. § unico.—Sempre que o regedor tiver do atestar sobre idoneidade, poderá con- juntamente atestar sobre residencias. Art. 2.º—As licenças concedidas para uso e porte de arma de caça serão válidas em todo o Paiz pelo praso de um ano, a contar da data da concessão. Art. 3.º—E' fixada em 20\$00 o imposto de selo applicavel ás licenças para uso e porte de armas de caça. Art. 4.º—Os guardas rurais poderão usar, na defeza das propriedades que lhes estejam confiadas, as armas de caça dos seus patrões, quando estes estejam legal- mente autorizados ao seu uso e porte. Os guardas na posse dessas armas serão porta- dores de uma declaração passada pela autoridade que tiver concedido essas li- cenças, da qual conste o seu numero e validade, nomes dos guardas e dos pro- prietarios das armas e caracteristicas destas, sendo os mesmos proprietarios considera- dos responsaveis como abonadores da idoneidade dos seus guardas. Art. 5.º—São permitidas, sem licença as carbabinas de tiro simples e reduzido, sistema Flobert ou semelhante, de alma estriada até o calibre de 6 milímetros até 9 milímetros com a alma lisa, vulgarmen- te usadas para exercicio de tiro ao alvo, as quais só poderão ser conservadas e usadas nos estabelecimentos ou jardins onde, com a devida autorisação, se prati- que esse tiro, nas sociedades federadas de tiro ou nas residencias particulares. Art. 6.º—Continuam em vigor as dis- posicoes do decreto n.º 13.740 não altera- das por este decreto e fica revogada a legislação em contrario.»

Companhia de Seguros «Argos»

Tendo chegado ao conhecimento do sr. ministro das finanças que a Compa- nhia de Seguros «Argos», com sede no Porto, funcionava irregularmente, fazendo seguros clandestinos em quantia superior a 2.000 contos, foi feito o exame neces- sario, verificando-se ser veridica a infor- mação pelo que lhe foi aplicada a multa de 250 contos.

Abertura de caça

Começou em 1 de Setembro a época da caça á excepção das especies indigenas (perdiç, lebre e coelho), para as quais só terá inicio em 1 de Outubro e termina em 31 de Janeiro de 1929, nos distritos do Porto e Braga, e em 15 de Setembro terminando na mesma data nos distritos de Viana do Castelo e Vila Real, nos termos do Decreto 15.849 de 11 do corren- te.

Pelo Governo Civil

Pelo sr. Governador Civil foi mandada expedir uma circular aos administradores dos concelhos, no sentido de darem as suas ordens para que os proprietarios de hoteis, pensões, etc. cumpram o determi- nado no artigo 6.º do Decreto 15.884 de 24 de Agosto findo, sob pena expressa no mesmo.

Estatistica da cultura do chá em Moçambique

Segundo comunicações recebidas de Moçambique a colheita do chá naquela provincia, nos ultimos anos, foi a seguinte:

Table with 2 columns: Year, Tonnage. 1924-25, 45 toneladas; 1925-26, 33 »; 1926-27, 55 »; 1927-28, 68 »

Festas em Monção e tou- radas em Salamanca

O sr. ministro do interior, a pedido do Municipio de Monção, autorizou a passa- gem livre na fronteira aos forasteiros es- panhoes, por ocasião da festa de N. S. dos Milagres, que ali se realiza nos dias 7 e 8 do corrente. —Pelo mesmo ministro foi também autorizada a passagem em Vilar Formoso 4- pessoas que quiserem ir assistir ás tou- ras da Salamanca.

Lotaria nacional

Os numeros mais premiados na extrac- ção de sabado foram os seguintes: 637, 69 contos 5583, 20 contos 4.380\$ (aproximações) 6066 e 6068 38 contos, 1992, 2671, 3075, 6199 e 6607 Um conto e quinhentos, 723, 726, 1407, 1590, 1654, 1866, 3374, 4476, 5168 5535, 5862, 5970, 6130, 6512, 6524, 6783, 7279, 7650, 8270, 8645.

Pacotes a saír de Leixões

No mez de Setembro Dia 5—Vapor holandez «Zeelandia», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam. Dia 5—Vapor inglez «Desna», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 5—Vapor francez «Amiral Sal- landrouze de Lamornaix», para o Rio de Janeiro e Santos. Dia 6—Vapor inglez «Pancras», para Liverpool. Dia 8—Vapor «Almirante Alexan- drinos», para Havre, Anvers, Retter- dam e Hamburgo. Dia 9—Vapor brasileiro «Bagé», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Dia 9—Vapor alemão «Roland», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevi- deu, Buenos Aires e Rosario. Dia 10—Vapor alemão «General Mitre», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 12—Vapor francez «Groix», para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 13—Vapor inglez «Herschel», para o Rio de Janeiro, Santos, Monte- videu Bueno- Aires e Rosario. Dia 16—Vapor inglez «Pancras», para Liverpool. Dia 19—Vapor brasileiro «Rul Soa- res», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Dia 20—Vapor inglez «Hildebrand», para o Pará e Manaus. Dia 21—Vapor alemão «Weser», para Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande, Montevideu e Buenos Aires. Dia 24—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Fran- cisco, Montevideu e Buenos Aires. Dia 25—Vapor francez «Ceylan», para Vigo, La Pallice e Havre. Dia 25—Vapor francez «Liparis», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 29—Vapor brasileiro «Cantuaría Guimarães», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo. Dia 30—Vapor holandez «Zeelan- dia», para Lisboa, Las Palmas, Per- nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Instrução

Funcionarios adidos O ministro da Instrução determinou que a partir de amanhã, todos os funcio- narios na situação de adidos, pertencen- tes e colocados nas varias repartições de- pendentes do seu ministerio, deixem de prestar serviço devendo, por isso, ser-lhes descontada uma parte do vencimento, de harmonia com as disposicoes em vigor.

Circulos escolares extintos

Foram avisados os inspectores dos cir- culos escolares extintos que os serviços desses circulos devem continuar a fazer- se normalmente, até serem recebidas ins- truções da Direcção Geral do Ensino Pri- mario e Normal.

tabilidade espiritual e a auzen- cia de criterio normal do chefe desta repartição. Imagine-se que, ainda ha dias, e por entre as costumadas ameaças de transfere- ncias, etc, etc, disse a um dos seus aspirantes sêr misteriosa a mesa em que trabalhava. Ante uma acusaçao de tão ambiguo sentido esse aspirante respon- deu-lhe que tomasse sobre tal caso as medidas que achasse convenientes, pois, por ele, nada temia. ?Demonstram ou não estas a- nomalias, uma inconstancia de atitudes e procedimentos que brigam com a boa ordem de ser- vicos e a disciplina duma repartição? Alem disso, se ha responsabili- dades a apurar seja contra quem for da sua repartição, o sr. secretario de finanças devia tomar providencias pelos meios ao seu alcance e nunca uzando de indirectas, mas ofensivas, alu- sões, aquem traz bem serena a consciencia e, pela honestidade dos seus actos não receia. Em face de tudo quanto aqui expomos, é que insistimos para que, das instancias hierarquica- mente superiores, seja posto cõ- bro a tão evidentes desconcha- vos nesta importante repartição publica.

Tanto mais sendo certo como é verem-se, a pouco e pouco, comprovadas as nossas informa- ções com documentos a que a imprensa tem dado publicidade. Hontem foi a carta do sr. Hilario Barreiros, hoje a do sr. José Cibrão, evidentemente, confir- mativas daquilo que citamos. Num dos anteriores artigos dissemos que o tempo e a serenidade que succede sempre ás tempestades de ocasião, se en- carregariam de demonstrar a verdade das nossas acusações. Assim vem acontecendo. De resto nunca nos arrojaria- mos a um tão melindroso de- bate se não estivessemos baseados em elementos de assegurada com- provaçao.

Continuemos a deixar que as coisas percorram o seu ciclo natural, pois assim preciso é, para conveniencia de mais seguros efeitos.

Republicanos
Daí á «A Opinião» os vossos annuncios. E' ela a defensora dos vossos interesses. PASSAPORTES E PASSAGENS PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer outro paiz João de Sousa Pimenta (João da Oficina) Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos Seriedade, Economia e Rapidez

A VISO Pelos Bombeiros Voluntarios
Inumeras vezes inistantemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrasarem no pagamento de suas assinaturas. E' certo que, na sua maior parte, quasi todos tem correspondido a este pedido. Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que tem detido a trazer demasiadamente o pagamento das suas assinaturas. Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos servicos de administração, prejuizos incalculaveis. Nós não queremos de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria. Apellamos, por isso, para todos aque- les assinantes que se encontram em divi- da de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada Director—João Pacheco Leite Aviamento de todo o receituário clinico

DR. MANUEL MONTEIRO

De passagem esteve aqui o sr. dr. Manuel Monteiro, ex-governador civil deste distrito, e juiz do Tribunal Internacional do Egipto. Visitou as obras da restauração da egreja matriz e palacio dos Condes de Barcelos, cuja opinião em assuntos desta natureza é muito de respeitar pelos seus conhecimentos e apreciados estudos. Na sua visita foi acompanhado pelos seus particulares amigos srs. dr. Augusto Monteiro, Marques de Azevedo e dr. Miguel Fonseca.

# Ainda a cidade de Barcelos

# VARIAS NOTAS

## Manifestações e cumprimentos

Na passada sexta-feira á noite e ainda por motivo da elevação a cidade da nossa formosa e antiga vila, organisou-se uma manifestação de cumprimentos á C. A. do nosso municipio que percorrendo algumas das principais ruas, ali se dirigiu a manifestar o seu contentamento.

Á uma das janelas da camara assomou o sr. Capitão Caravana, presidente da mesma que, num breve discurso, cheio de bairrismo e amor pela sua terra, agradeceu as provas de simpatia assim manifestadas.

Á nossa redacção foi endereçado mais o seguinte telegrama de saudação pela honra que Barcelos recebeu:

«Os assinantes Opinião dedicados filhos Barcelos residentes Espinho saudam todos barcelenses elevação Barcelos Cidade — Manoel José Ribeiro, José Ribeiro».

« A OPINIÃO »		CALENDARIO	
PREÇO DE ASSINATURA		Setembro 1928	
Barcelos e concelho			
Ano	18\$00	D	— 2 9 16 23 30
Semestre	9\$00	S	— 3 10 17 24
Trimestre	4\$50	T	— 4 11 18 25
Provincia			
Ano	20\$00	Q	— 5 12 19 26
Semestre	10\$00	Q	— 6 13 20 27
Estrangeiro			
Ano	40\$00	S	— 7 14 21 28
		S	1 8 15 22 29

## Por Braga

O capitão sr. José Gonçalves da Silva, de Caçadores n.º 9, presidente da Junta Geral do Distrito desta cidade e que tinha sido elevado á honra de cidadão bracarense, acaba de ser daqui transferido, pela ultima O. do E., e colocado em Mafra na Escola Pratica de Infantaria.

Tambem para Beja, Infantaria 17, foi transferido o capitão de Caçadores 9, sr. João Sequeira, que nesta mesma cidade exerce o logar de membro da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Com o sr. Dr. Alberto Cruz passa-se o seguinte que para aqui transcrevemos da correspondencia para «O Jornal de Noticias», de 24 de Agosto findo:

«DR. ALBERTO CRUZ—Pedi a demissão do cargo de governador civil substituto o nosso presadissimo amigo sr. dr. Alberto Cruz, medico distintissimo e figura marcante na situação criada pelo 28 de Maio.

Segundo se depreende duma entrevista concedida ao diario local «Correio do Minho», o sr. dr. Alberto Cruz estava na disposição de tomar esta atitude desde que certos casos se dessem nesta cidade e como eles se deram o ilustre e intelligente propagandista do program de 28 de Maio tomou a resolução irrevogavel de abandonar a politica para se dedicar inteiramente á sua profissáo, aos seus doentes».

Por virtude duma legitima reclamação foi chamado, de novo, á efectividade do serviço e colocado em Caçadores 9, o capitão sr. João Alves Ferreira, conhecido e dedicado republicano.

O distinto oficial e estimado republicano tenente-coronel aviador, sr. Norberto Guimarães, que ultimamente se encontrava doente, fez ha dias a sua apresentação na Direcção da Arma de Aeronautica.

Pela ultima O. do E. foi considerado nulo e de nenhum efeito o decreto que separou do serviço do Exército, o official republicano tenente sr. Samuel Respeita.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**A**NUNCIAM as noticias telegraficas que a Albania mudou de regimen, proclamando rei a Ahmed Zogu. Este facto originou já um veemente protesto, em Viena, dos emigrados politicos que para ali foram forçados a seguir, fugindo a terriveis perseguições.

E' grave este sintoma de retrocesso albanéz. Ainda ha pouco a Servia, que é hoje um conjunto de interesses heterogeneos, nos dava os mais tristes exemplos da sua instabilidade interna com o assassinato de alguns dos representantes do partido agrario cujo chefe succumbiu, tambem, aos males duma doença que se tornou misteriosa.

Pertencem estes dois paizes á região bolcanica que atravessa uma crise que parece prolongar-se indefinidamente.

Olhemos ainda a que do atentado de Serajevo partiu o inicio da maior tormenta aguerrida dos ultimos tempos.

Analizados, nos seus principais pontos, os emaranhados problemas que afectam esta enorme zona, temos como certo que, a mudança de instituições na Albania, ameaça a paz balcânica, porque, o seu retrocedimento, é um acto deshonroso e, alem disso, improprio das tendencias do nosso século.

**N**OS grandes centros do paiz foram ha tempos publicadas determinações proibitivas do pé descalço. Tal medida de incontestavel profilaxia social e de maior embelesamento e hygiene, mereceu o maximo dos aplausos.

Tem custado um pouco obter a plena execução dessa ordem, no entanto já se vão notando, com vantagem, os seus efeitos.

Entre nós porem, essa proibição não logrou ainda a mais leve interferencia. Bom era que lhe dispensassem um pouco de atenção, tanto mais sendo Barcelos, uma cidade. Esta categoria da-nos o direito a exigir o cumprimento dum determinado numero de medidas.

**M**AIS ou menos todos sabem que as despesas dos Estado nestes ultimos dois anos aumentaram mais 520.276.516\$53. Ainda mesmo com as reduções feitas em todos os ministerios, e a diminuição dos vencimentos aos funcionarios civis e militares, não foi possivel senão neste ultimo orçamento um problemático equilibrio nas contas governamentais. E este só se obteve com o agravamento dos impostos, cuja elevação foi para mais 605.010.059\$00.

Quer dizer:—se, no orçamento Marques Guedes as despesas eram de 1.397.534.483\$47 e as receitas

de 1.314.377.914\$00, no orçamento Sinel de Cordes, foram respectivamente de, 1.848.045.092\$45 e 1.459.377.587\$21, e no orçamento Oliveira Salazar são respectivamente tambem de 1.917.811.000\$ e 1.919.388.000\$.

Emquanto o orçamento Marques Guedes nos dava um deficit de 83 mil contos, o orçamento Sinel de Cordes eleva-o para perto de 400 mil contos. Daqui resultou a necessidade aos recursos extremos com que o Dr. Oliveira Salazar nos promete, para o final do ultimo exercicio economico, um superavit de 1.577.000\$00.

**Q**UANDO se anunciou a elevação de Barcelos a cidade era já tarde e os sinos dos diferentes templos repicaram demoradamente.

E' engraçado anotar a confissão, muito sincera, de alguns barcelenses já recolhidos que apareceram na rua julgando tratar-se duma nova restauração monarquica.

Tanta é a sua vontade e tantas esperanças alimentam ainda, que, ao sentirem-se logrados, disseram-se quasi arrependidos de se haverem erguido do leito.

Tristes sintomas dos tempos, mas para os quais existe ainda a reacção republicana que é sufficiente remedio a metel-os na ordem.

Mal haja quem, em vez de os obrigar a uma posição de verdadeiro afastamento da interferencia na vida da Republica, os ocupa ou lhes aceita qualquer especie de colaboração, aliando-se com eles exactamente nos momentos em que a distincção entre republicanos e monarquicos maior destaque devia ter.

### Quereis dinheiro ?

Jogai no

# Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$50.

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

## ALVARO PIPA

Encontra-se na tidente praia da Povoia de Varzim, a passar uma epoca de descanso, durante todo o corrente mês, este nosso preclarissimo amigo, ilustre e intelligentissimo director do nosso presado colega «Correio do Minho» importante diario bracarense.

### Republicanos:

Anunciai nos jornais republicanos. E' vosso dever ajudal-os.

## SOCIEDADE

### Aniversarios

Passou, no dia 3, o do sr. Manoel Latino Gonçalves Ramos.

Passa, no dia 7, o da sr.ª D. Carolina Alves Quinta, estremosa esposa do nosso dedicado amigo sr. Manoel Pereira da Quinta, considerado proprietario e comerciante desta praça.

Estiveram nesta cidade os srs. José Marques da Silva, arquiteto, do Porto, e o sr. Francisco Alves de Faria e ca.ª Esposa, proprietario, da Povoia de Varzim.

—Tem passado incomodada a esposa do nosso amigo sr. Manoel Gil Serafim, inteligente escriptorario da Agencia do B. N. U. desta cidade.

—Está nas suas propriedades de Amares o ilustre e respeitavel juiz desta comarca, sr. dr. Domingos Campos.

—Estiveram na Povoia de Varzim, de passeio, os nossos amigos srs. dr. Aurelio Queiroz, Adriano Pinto de Azevedo, Acacio e Antonio de Araujo Coutinho e Antonio Firmino da Silva.

—Estiveram em Vila do Conde, nas festas do Carmo, os srs. Francisco Queiroz dos Santos, Gaspar Soares de Sousa, e Manoel Gil Serafim.

—A veranear, encontra-se na Povoia de Varzim com sua familia o nosso amigo sr. Francisco Martins, de Barcelinhos.

—Partiu para a praia da Apulia, a passar 30 dias com sua familia, o nosso amigo sr. João de Sousa Pimenta, considerado agente de passagens e passaportes.

—Com suas ex.ªs irmãs esteve na Povoia de Varzim, de passeio, o nosso amigo sr. Luiz Ferreira Coelho, de Vila Cova.

—Tem estado na Povoia de Varzim, com suas ex.ªs esposas os nossos presados amigos srs. Arnaldo Azevedo e Armindo Miranda.

—Tambem, a passar alguns dias, encontra-se na Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Matias Martins Fernandes, professor na freguesia de Alvelos.

—Já aqui se encontram, de regresso da Apulia, a distinta dama barcelense Ex.ª S.ª D. Arminda Roriz Pereira, e o sr. Manuel Pereira Vilas Boas, amanuense da Camara Municipal.

—A passar uma temporada está na Apulia, hospede da familia do nosso estimado amigo sr. Manoel Bandeira, inteligente e activo amanuense da nossa Camara, o nosso tambem amigo sr. Rogerio Ferra Esteves.

### REPUBLICANOS

Assinai, divulgai e anunciai em «A Opinião».

## Rebate falso

No ultimo sabado, pouco antes das 12 horas, foi feito sinal de alarme, na sineta da capela da Senhora da Ponte, com 9 badaladas, que indicam incendio em Barcelinhos, logo secundado na torre da Matriz e depois em outros templos desta cidade.

Quando os nossos bombeiros iam avançar para aquela freguesia, viram, porem, que os bombeiros dali seguiam para a zona norte de Barcelos, pelo que tomaram tambem a mesma direcção, indo parar na Pedra do Couto, onde os outros tinham resolvido desistir de procurar o imaginado incendio.

Isto seria apenas ridiculo e só serviria para, mais uma vez, mostrar a falta de instruções e metodo, entre os que a este rebate falso deram causa, se não fosse tambem um caso de gravidade, pelos muitos encomodos e sobressaltos que ocasionou.

Torna-se, por isso, necessario que se apurem responsabilidades e os seus autores sejam punidos, mesmo para que se desenganem de que não basta a exhibição desordenada de serviços e antes e em primeiro logar é indispensavel aprenderem a presta-los.